



Trabalhos Científicos

Título: A Problemática No Diagnóstico Tardio De Bebês Com Colestase: Relato De Caso.

Autores: RAILANA DEISE DA FONSECA PEIXOTO CARVALHO (HOSPITAL SANTO ANTONIO MARIA ZACCARIA), RITA DE CASSIA MATOS CARNEIRO (HOSPITAL SANTO ANTONIO MARIA ZACCARIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Relacionada a disfunção hepatocelular, a icterícia colestática é sempre patológica e leva a danos irreversíveis se não diagnosticada precocemente. OBJETIVO: Relatar caso de icterícia colestática neonatal com diagnóstico tardio e a repercussão no prognóstico para o paciente. RELATO DE CASO: MVCS, feminino, 3 meses, parda, internada para investigação de icterícia prolongada. Nas primeiras semanas de vida, apresentava pele e esclera esverdeadas, distensão abdominal, colúria intermitente, acolia e esteatorreia. Foi avaliada por 3 médicos previamente, que indicaram banho de sol. Pré-natal incompleto, sem registros sorológicos, parto e nascimento sem intercorrências. Exame físico: bom estado geral, icterícia verdínica, abdome globoso, sem circulação colateral, fígado endurecido, palpável a 3,5cm do rebordo costal direito, sem outras alterações. Realizado exames iniciais (transaminases elevadas, hiperbilirrubinemia direta, hepatomegalia heterogênia à ultrassonografia), foi transferida para centro de referência, dando seguimento a investigação que direcionou diagnóstico para atresia de vias biliares. Em 3 meses evoluiu com cirrose, insuficiência hepática e óbito. DISCUSSÃO: Lactentes com icterícia além de 14 dias de vida merecem investigação detalhada composta por anamnese, exame físico completo com destaque à avaliação abdominal, e investigação complementar que vai desde a identificação de hiperbilirrubinemia direta até definição de doenças graves como septicemia, hipotireoidismo, infecções congênitas, erros inatos e doenças de tratamento cirúrgico como a atresia de vias biliares, segunda maior causa de transplante hepático infantil. O diagnóstico rápido associa-se a melhor prognóstico, principalmente nos casos que demandam correção cirúrgica em até 2 meses de idade. Infelizmente esse diagnóstico é dificultado pela similaridade clínica das colestases e pela limitação de acesso aos centros de referência. CONCLUSÃO: Apesar do rastreio simples, a icterícia colestática ainda é negligenciada. Muitos chegam aos centros de referência em fase avançada, sem possibilidade de tratamento adequado, evoluindo a óbito, inclusive sem diagnóstico definido.